
**A fenomenologia como método científico para pesquisa em educação:
análises de 2016 a 2019 em Roraima – UERR / IFRR**

**Phenomenology as a scientific method for research in Education: analyzes
from 2016 to 2019 in Roraima – UERR / IFRR**

DOI: 10.12957/ek.2021.58626

Joice de Lima Costa¹

Universidade Estadual de Roraima

joyce100y@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0003-0057-6491>

Elialdo Rodrigues de Oliveira²

Universidade Estadual de Roraima

elialdo_oliveira@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8903-0625>

RESUMO

O presente artigo, iniciou-se a partir da disciplina Epistemologia das Ciências, quando foi abordado sobre a produção do conhecimento científico por meio do método de pesquisa fenomenológica, o momento histórico no qual estava inserida, e as contribuições que propunha para seu uso, enquanto método de pesquisa na Educação. Tendo em vista estas informações, neste artigo apresentamos uma reflexão sobre o rigor na pesquisa fenomenológica e o levantamento das pesquisas produzidas com essa metodologia no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Roraima em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – PPGE UERR/IFRR. O objetivo é propor questionamentos que fomentem diálogos e reflexões sobre o rigor do método fenomenológico na pesquisa educacional, demonstrando que os temas tratados se articulam com os desafios na ação educativa. Inicialmente, apresentamos os aspectos da abordagem fenomenológica, na pesquisa educacional, tendo

¹ Pesquisadora mestranda na Universidade Estadual de Roraima.

² Doutor em Educação pela PUC-SP. Docente da Universidade Estadual de Roraima.

como base metodológica a revisão bibliográfica e documental. Finalizando, apresentamos as pesquisas produzidas em Fenomenologia no PPGE – UERR/IFRR, demonstrando a predominância de pesquisas com a temática relacionada a prática docente e a convergência dos procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos estudados.

Palavras-chave: Fenomenologia. Método de Pesquisa. Educação. Programa de Pós-Graduação.

ABSTRACT

The present paper was produced during the discipline of Epistemology of Sciences, when the approach was on the production of scientific knowledge through the phenomenological research method; the historical moment in which it was inserted and the contributions it proposed for its usage, regarding the research method in Education. Having this information in the frame, we present a reflection in this article on the rigor of the phenomenological research and the survey of the research produced with this methodology in the Undergraduate Program in Education at the State University of Roraima in partnership with the Federal Institute of Education, Science and Technology – PPGE UERR/IFRR. The objective is to propose questions that foster dialogues and reflections on the rigor of the phenomenological method in educational research, demonstrating that the themes covered are articulated as a challenge for educational action. Initially, we present the aspects of the phenomenological approach in educational research, based on the bibliographic and documentary review as a methodological background. Finally, we present the research produced in Phenomenology at PPGE - UERR / IFRR, demonstrating the predominance of the research with the theme related to teaching practice and the convergence of the methodological procedures used in the papers observed.

Keywords: Phenomenology. Research method. Education. Graduate Program.

1. Introdução

Os enfoques fenomenológicos na pesquisa em ciências sociais começaram em geral, nos últimos anos da década de 70, aumentando sua importância à medida que diminuía a tradição imperativa do positivismo. Conceitos e práticas como intencionalidade da consciência, significações, interpretações e liberdade plena do sujeito

que convive e descreve o fenômeno, dão a tônica da prática dos sujeitos da pesquisa (OLIVEIRA, 2016).

Na educação, talvez tenha produzido entusiasmos desmedidos em relação à nova visão que se tinha da pesquisa. Uma tendência dentro do idealismo filosófico, e ao denominado idealismo subjetivo, que expressa uma compreensão de que as coisas do mundo enquanto objeto do intelecto é constituído apenas de ideias na mente daqueles que os percebem (BERKELEY, 1998), de modo que os objetos não podem existir sem serem percebidos. Assim, no olhar de Augusto Nivaldo Silva Triviños, (1987) sobre a fenomenologia de Husserl que destacaremos, teve grande influência na filosofia contemporânea. Correntes do pensamento que foram extraordinariamente populares dos tempos de pós-guerra mundial, o existencialismo, se alimentaram na fonte fenomenológica. Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty, por um lado, representam o existencialismo ateu, e por outro, Van Breda, Marcel e Karl Jaspers, entre outros, cultivam uma linha de crença em Deus, cujas raízes principais estão em Søren Kierkegaard, filósofo dinamarquês, para o qual o pensar deve ser existencial. O que importa é o homem como existência, como ser intimamente pessoal.

As origens da filosofia de Edmund Husserl (1859-1938), talvez estejam principalmente em Platão, Gottfried Wilhelm Leibniz, Descartes e Franz Brentano, um filósofo idealista austríaco, que porventura procede dele um dos conceitos fundamentais da fenomenologia husserliana, o da intencionalidade.

Como ocorreu no positivismo, na fenomenologia, podemos assinalar grupos de pensadores, que apresentaram suas próprias peculiaridades, introduzindo mudanças no pensamento original da fenomenologia, aprofundando certos aspectos dela, lutando por manter as ideias iniciais, mas, apontando outras especificidades.

Mais tarde se constituíram outros grupos de fenomenologia na América do Norte e na Inglaterra, especialmente, neste último país, na década de 70, iniciou-se uma corrente fenomenológica fundamentalmente de natureza sociológica, em que seguida avançou com seus princípios no campo da educação, determinando ações e maneiras de encarar o desenvolvimento do currículo na escola, e de maneira singular, a pesquisa no ensino (TRIVIÑOS, 1987, p.42).

Pesquisa Educacional Fenomenológica

O ato de pesquisar é uma busca permanente para o ser humano na tentativa de compreender e solucionar problemas da vida diária. Como método ou modo de pesquisa qualitativa a fenomenologia se mostra de grande importância nas ciências humanas (GIORGI, 2008). Se constitui como uma forma rígida de pensar. Husserl elaborou e apresentou uma teoria filosófica que visava produzir conhecimento a partir da descrição do “modo como o conhecimento se dá e realiza na natureza” (OLIVEIRA, 2016). Apesar de não ter proposto a fenomenologia como método ou metodologia de pesquisa, os seguidores e estudiosos da teoria fenomenológica se propuseram a mostrar sua eficácia enquanto metodologia de pesquisa.

Como a obra e o pensamento filosófico de Husserl são densos, o que requer do pesquisador grande esforço intelectual, trabalharemos com o apoio teórico de Maria Aparecida Viggiani Bicudo que vem se dedicando à compreensão da fenomenologia na educação em suas pesquisas, para ajudar no seu desenvolvimento como método de investigação na pesquisa educacional; a fenomenologia, portanto, é um pensar a realidade de modo rigoroso. O que a caracteriza não é ser ou procurar ser esse pensar, mas o modo pelo qual age para perseguir essa meta (BICUDO, 1994, p.17).

Sendo assim, podemos observar um parâmetro para se produzir conhecimento científico, o rigor na busca do que se procura na investigação. Por ser uma filosofia da consciência, seu intento é à volta às coisas como elas são (HUSSERL, 1965) em carne e osso para o fenômeno, isto é, tem o princípio da intencionalidade. De acordo com Bicudo (1999, p.14), a “fenomenologia se instaura como uma filosofia da consciência analisada” como um todo absoluto, que não depende e que não existe fora de si. Consciência é movimento, é intencionalidade, surge uma diferença fundamental entre a atitude natural e a atitude fenomenológica.

A passagem da atitude natural à atitude fenomenológica é contrastante, se dá com o despertar da reflexão sobre a relação entre conhecimento e objeto, “a trajetória fenomenológica consiste em três momentos, que não devem ser vistos como sequência: epoché, a redução e a compreensão (interpretação) fenomenológica” (BICUDO, 1994, p.14).

O rompimento com a atitude natural, é denominada de atitude fenomenológica ou *epoché*, esta ocorre por meio da reflexão rigorosa e metódica, e existe em si, o objeto é tido como natural a priori.

A priori também é um termo que aparece no discurso fenomenológico. Contudo, seus significados não são aqueles atribuídos por Platão ou por Kant. Isto quer dizer que a priori não se refere a algo que existe separado do mundo sensível, de modo perfeito, nem se refere ao formal anterior a qualquer experiência e que possibilita a organização da mesma. Husserl fala do a priori enquanto histórico, interpretando-o em termos das experiências vividas pelo sujeito no mundo-vida. Estas se constituem no conhecimento prévio (a priori) no qual a interrogação sobre o fenômeno é formulada e a pesquisa iniciada (BICUDO, 1994, p. 21).

Na atitude fenomenológica, o objeto é intuído, percebido assim só existe correlação à consciência, que é um voltar-se para isso, isto é, voltar à coisa mesma. Como resultado, a verdade na atitude natural é a adaptação a teorias e pressupostos, e na atitude fenomenológica é esclarecedora, interpretada no fenômeno que se mostra ao pesquisador que se percebe.

Nesse sentido, o importante é destacar que a consciência é a intencionalidade (HUSSERL, 2000) e a intuição é a visão intelectual do objeto de conhecimento. Por esse motivo, o resultado da investigação fenomenológica, revela, ou seja, mostra a consciência do sujeito, por meio dos seus relatos de vivências e experiências internas, o seu viver por meio da consciência, apresenta a empatia aos fenômenos apresentados.

Já a essência do fenômeno não é possível ver no primeiro momento, mas é um ato intencional, é preciso ir a fundo para descobrir. Isto significa que, o objeto é sempre intencional e o mundo é correlato da consciência, o que possibilita a síntese denominada noésis-noema.

Todavia, na pesquisa de perspectiva fenomenológica, as relações sujeito e objeto não se separam (MARTINS, 1992) não desvinculam, ou seja, estão em constante interação.

Na fenomenologia, o objeto é considerado noema, isto é, sendo o fenômeno, objeto intuído, percebido pelo sujeito é considerado noésis, sujeito intencionado, voltado para algo, para alguma coisa ou à volta a coisa mesma.

Noésis e noema se compõem simultaneamente, em movimento, não há objetos em si, verdades em si, mas, sempre em probabilidades e com sentido no horizonte de compreensão do sujeito. A fenomenologia, enquanto método de pesquisa, tem como

objetivo principal a compreensão do fenômeno que se apresenta à consciência, na sua totalidade.

Discutido o fenômeno como um dado à consciência, a fenomenologia contribui para perceber como ele, o fenômeno, parece e se faz presente nas suas múltiplas formas e aparências. Esse processo de compreensão dos fenômenos é pedagógico, pois oferece ao pesquisador-educador as condições para captar essa aparência no todo, que tem início com uma interrogação, e com uma metodologia própria para proceder à investigação.

O método fenomenológico conforme salientado (HUSSERL, 1995) é um caminho radical para analisar e discutir os fundamentos epistemológicos da cultura científico-tecnológica atual e para estabelecer bases científicas na pesquisa dos objetos de estudo. O método de Husserl (XIRAU, 1941) é pedagógico, pois, permite desvelar o conhecimento das ciências exatas, humanas e biológicas a partir de seus fundamentos e significações por meio da consciência de forma objetiva e subjetiva.

Tendo como referência o sujeito, o caminho proposto vai às raízes da problemática pesquisada, logo, o método fenomenológico mostra-se como possibilidade de entender o fenômeno, tal como ele aparece. Para isso, é necessária uma atitude de suspensão temporária do juízo denominado *epoché*, que segundo Oliveira e Chizzotti (OLIVEIRA; CHIZZOTTI, 2020, p.9) “a avaliação do procedimento é o tráfegar pelo próprio procedimento”, como também uma abertura da consciência para percebê-lo (o fenômeno), sem predefinições ou pré-conceitos.

É o que salienta Maria Inês Fini, quando escreveu sobre a pesquisa qualitativa que tem a fenomenologia como suporte:

No método fenomenológico é fundamental a apreensão e compreensão do fenômeno que vai ser desvelado, exige uma relação de interação do sujeito com o objeto até tornar-se um envolvimento pessoal do pesquisador no mundo-vida dos sujeitos de pesquisa. Importante esclarecer que esse envolvimento, ocorre no mundo-vivido (no mundo das experiências), não é uma interferência na vida do sujeito (FINI, 1994, p.23).

O importante é ressaltar que para compreender um estudo pautado na fenomenologia, são necessários alguns procedimentos fundamentais que nos ajudam a perceber e a entender as etapas da execução da atividade de caráter fenomenológico.

Partindo da concepção Husserliana, no artigo: “A fenomenologia e suas contribuições para a pesquisa em educação” o método fenomenológico envolve o “desentranhar o fenômeno, pô-lo descoberto (SILVA; MEDINA; PINTO, 2012, p. 54).

Que coopera com a reflexão aqui apresentada sobre as Pesquisas realizadas na Pós-graduação da UERR/IFRR.

Desvendar o fenômeno além da aparência. Exatamente porque os fenômenos não estão evidentes de imediato e com regularidade. Inicie-se por uma interrogação, isto é, o pesquisador deve ter clareza de uma questão, uma pergunta. Diante da inquietação, ou melhor, da busca da compreensão do fenômeno (FINI, 1997).

É de fundamental importância ressaltar que, mesmo feita a suspensão, isto é, a prática da *epoché* ainda não temos o resultado, temos um resultado provisório. E mesmo que esse resultado provisório esteja de acordo com a teoria sobre a realidade, demonstrada a priori, tenha consciência e significado afirmativo em torno do humano e do seu lugar supostamente fundamentado, ainda não pode ser considerado como resultado final. É necessário a hermenêutica, o momento da interpretação, uma reflexão sobre a reflexão, uma interpretação não conclusiva, pois o fenômeno é sempre perspectiva. O autor lembra que o pesquisador constrói resultados a partir da interpretação, o que significa transcendência: realizar uma reflexão sobre a própria reflexão, os resultados são construídos a partir da interpretação, da reflexão sobre a própria reflexão. O pesquisador procura na análise das descrições, o conteúdo característico do fenômeno, bem como as suas diferenças de significações.

A análise se faz pela comparação das respostas do sujeito, do grupo ou entre os grupos, em que o estudioso busca a convergência das unidades de significado por meio de interpretações que elaborou e, dessa forma, constrói o seu discurso, a sua fala. A interpretação do discurso, nesse momento tem-se a dimensão da reflexão sobre o significado do fenômeno investigado. A partir da interpretação das significações como relatos de convivências, o fenômeno investigado se desvela de modo puro, (OLIVEIRA; CHIZZOTTI, 2021, p.10) e “livre na fala do entrevistado através de suas experiências e significações relatadas”, apresenta-se uma nova realidade. Por isso a perspectiva do método fenomenológico ao descreve-lo.

A fenomenologia da existência surge da dialética do homem e o mundo, na interação da existência com o mundo, tal como vivida na experiência. Portanto a prática pedagógica de Husserl está centrada na vida, no mundo vivido, na existência, no retorno ao humano, o retomar “as coisas mesmas” o lema Husserliano de compreensão do mundo-

da-vida, o que caracteriza como eixo central da prática pedagógica de Husserl no campo do conhecimento.

Como condição de revelação do mundo, a fenomenologia tem como tarefa revelar o mistério deste e o mistério da razão. E este a ser revelado é o mundo-da-vida. Para compreender a relação entre a filosofia, o mundo-da-vida, a educação e a pesquisa como um projeto que amplie a abertura para uma racionalidade que considere as diversidades históricas, políticas, culturais, econômicas e educacionais, nos estudos pesquisados.

Quando o método se ativer exclusivamente ao fenômeno, pois ela visa desvendar o modo profundo e diferenciado dos fatos estudados e como apresentam por si mesmos e ao intérprete (MARTINS, 1992). E ainda, não se caracteriza pelo uso de técnicas não quantitativas que buscam relacionar o fenômeno a sua essência, aos eidos. A validade da prova científica é buscada no projeto lógico de interpretação e na capacidade de reflexão do pesquisador sobre o fenômeno em estudo.

A perspectiva fenomenológica compreende a educação como um processo aberto, contínuo que valoriza a subjetividade e a intersubjetividade, o diálogo, a busca de sentidos. Por meio do significado das experiências vividas, valorizando o processo de formação e a compreensão do fenômeno educativo de forma rigorosa, aprendem, constroem significados dos saberes humanos.

A escola é apreendida em sua complexidade; é um espaço de múltiplas relações pessoais, é percebida como experiência vivida que promove autonomia do ser a partir de ações que ressignificam as experiências subjetivas (SILVA; MEDINA; PINTO, 2012, p. 60).

A escola é um espaço de criação e recriação de sentido e significados. O professor tem o papel pedagógico articulador, ativo no processo de desvelamento de sentidos e de significados do conhecimento. Assume uma relação dialógica com os alunos. Enfatiza a experiência vivida.

O processo de ensino-aprendizagem visa o desvelamento de sentidos e significados, que se apresentam à consciência do sujeito. A busca de significados sobrepõe-se à mera transmissão do conteúdo. Com isso, pretende estimular um novo olhar para as experiências vividas pelo sujeito, revendo seus conhecimentos e se propondo a transformação.

As Pesquisas na Pós-Graduação na Universidade Estadual de Roraima/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual de Roraima (UERR) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) foi criado em 11/12/2013, mas, efetivamente, suas atividades iniciaram em janeiro de 2014, quando abriu o primeiro processo seletivo. Suas primeiras pesquisas foram finalizadas em 2016.

O Mestrado em Educação, se concentra na área de Educação e Interculturalidade, buscando formar pesquisadores que contribuam para a aquisição de novos conhecimentos na educação no Estado. Está dividido em 2 linhas: 1 – Formação, Trabalho Docente e Currículo, e linha 2: Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade, independente de possuírem características e conteúdo específicos, as linhas mantêm uma unidade, oportunizando uma formação ampla ao pesquisador em Educação.

Mesmo recente, sua produção de conhecimento, já conta com 47 dissertações. Os dados levantados encontram-se no site do Programa de Pós-graduação – Educação, da Universidade Estadual de Roraima.

Para evidenciar essas dissertações, apresentamos um quadro com a quantidade de pesquisas realizadas por ano, e a quantidade de pesquisas fenomenológicas. A interpretação utilizará a análise de conteúdo como descreve Laurence Bardin:

Oscila entre os dois polos de rigor e objectividade e da fecundidade da subjectividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não-aparente, o potencial do inédito (do não-dito), retido por qualquer mensagem (BARDIN, 2011, p.15).

ANO	TOTAL DE PESQUISAS	PESQUISA FENOMENOLÓGICA
2016	12	06
2017	11	03
2018	13	04
2019	11	03

Quadro 1: Pesquisas realizadas no PPGE - UERR/IFRR

Como podemos observar, a pesquisa fenomenológica no PPGE – UERR/IFRR, obteve seu maior destaque em produções logo no início do Programa, com 06 pesquisas realizadas.

Foi possível chegar a esse resultado, por meio da análise dos resumos das pesquisas, onde se apresenta uma breve descrição do que se propõe abordar na Pesquisa, e ao lermos as dissertações constatamos que estava seguindo a metodologia fenomenológica.

Os temas estudados nas dissertações estão expostos na tabela abaixo, com os títulos transcritos conforme os dados da página do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Roraima.

Ano	Título das Pesquisas
2016	O PROEJA: na educação do campo: uma análise curricular da disciplina de educação física
	A efetivação da lei 11.645/2008 na escola municipal de educação infantil Cantinho do Céu em Boa Vista: uma etnografia
	A formação de professor pelo PARFOR em Roraima e sua interface com a educação do campo
	Saberes Docentes: uma análise a partir do Projeto de Letramento Guariba.
	A contribuição da prática pedagógica da alternância escolar de alunos do curso técnico em agricultura no Campus Novo Paraíso/IFRR
	Currículo em Segurança Pública: Um estudo de caso de Bacharelado da Universidade Estadual de Roraima
2017	O significado da avaliação: uma experiência no Instituto Federal de Roraima/Campus Amajari-RR
	Transculturalização: música, educação e valorização da cultura indígena Macuxi, a partir da "banda cruviana" da UFRR
	O trabalho docente dos professores de educação física: um estudo de caso na escola municipal Pingo de Gente
2018	A compreensão da realidade dos docentes de educação física das escolas estaduais indígenas de Roraima
	Significando as atividades rítmicas e expressivas no contexto da educação física escolar: um olhar sobre a proposta curricular do Colégio de Aplicação Cap/UFRR
	Identidade docente do professor do campo na vila Félix Pinto/ Cantá/RR
	Um estudo sobre o desenvolvimento do currículo multiseriado nos anos iniciais do ensino fundamental na escola do campo em Rorainópolis – RR
2019	A influência da prática docente de educação física em relação à cultura corporal saudável
	Cultura e identidade de estudantes indígenas em uma escola da sede do município de Normandia – RR
	Os desafios da educação intercultural e a identidade profissional do docente do Instituto Federal de Roraima/ Campus Amajari sob a ótica da teoria da complexidade

Quadro 2: Título das Pesquisas Fenomenológicas 2016 à 2019

A primeira categoria analisada foi qual Linha estas pesquisas pertencem:

ANO	FORMAÇÃO, TRABALHO DOCENTE E CURRÍCULO	EDUCAÇÃO DO CAMPO, INDÍGENA E INTERCULTURALIDADE
2016	03	03

2017	01	02
2018	01	03
2019	02	01

Quadro 3: Linha de Pesquisa - PPGE - UERR/IFRR 2016 a 2019

Sobre essa temática Augusto Nibaldo Silva Triviños afirma que:

O contexto cultural onde se apresentam os fenômenos permite, através da interpretação deles, estabelecer questionamentos, discussões dos pressupostos e uma busca dos significados da intencionalidade do sujeito frente à realidade. Desta maneira, o conhecer depende do mundo cultural do sujeito (TRIVIÑOS, 1987, p. 48).

Isso fica evidente, ao olharmos para a realidade do Estado de Roraima, seu território apresenta segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no ano de 2010 a segunda maior representatividade indígena, a proposta da Linha de Pesquisa 2: Educação do Campo, Indígena e Interculturalidade, coaduna com a representativa de 09 dissertações tratando essa linha de Pesquisa.

A partir dos resumos, podemos ver as Palavras-chave que mais ficaram evidenciadas:

PALAVRAS-CHAVE NOS RESUMOS			
EDUCACÃO DO CAMPO	EDUCACÃO FÍSICA	CURRÍCULO	FORMACÃO DOCENTE
05	05	05	06

Quadro 4: Palavras-chave das Pesquisas PPGE - UERR/IFRR 2016 a 2019.

Com relação ao ideário pedagógico associado a essa abordagem metodológica, os indicadores apontam para a utilização dos conceitos como: redução fenomenológica, hermenêutica, intencionalidade, comprometendo-se com as questões emergentes no processo investigativo, é o caso da temática: educação física, como um novo fenômeno ser observado nesse contexto do Mestrado de Educação da Universidade Estadual de Roraima e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

As Pesquisas buscam também, um direcionamento para a investigação, no sentido de compreender e desvelar o fenômeno, através da interpretação da experiência vivida,

enfatizando a descrição densa e exaustiva do fenômeno e seus sentidos, orientando o olhar para que ao ler as Pesquisas, o leitor possa enxergar o fenômeno.

Conclusão

Por meio dos apontamentos referente à busca do conhecimento, do fazer científico através da Pesquisa Educacional Fenomenológica, fica evidente que se faz necessário trilhar um caminho, deixando de lado seus pré – conhecimentos a respeito do fenômeno, e ir em busca de olhar o fenômeno a fundo em sua raiz, em se envolver com aqueles que estão envolvidos, no fenômeno que se tem como objeto de pesquisa, mas, isso somente para ter mais elementos e não para impor seu olhar, sua opinião, e sim, buscando mais informações que vão nos permitir ter fundamentos, ou seja, ir a raiz do objeto de estudo, para interpretar sua manifestação processual (GIORGI, 2008) qualitativa e apresentar o que é realmente aquilo que se tem como intenção da consciência, fenômeno.

A Educação é uma área com uma gama diversificada de possibilidades para utilização dessa metodologia de pesquisa, pois, devido a infinidade de questões a serem tratadas, pesquisadas, interpretadas para ir além do olhar do senso comum, mas, partindo para um olhar de pesquisador, de comprometimento com o rigor científico, o método fenomenológico tem muito a contribuir, pois, examina a relação entre a consciência, a essência e sua significação.

No Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Roraima com o Instituto Federal de Roraima, apesar da abordagem fenomenológica utilizada pelos diversos professores orientadores dos trabalhos divergirem em alguns aspectos e modos de apresentar a pesquisa, o que podemos observar, é que, eles convergem na busca pelo rigor e a raiz do fenômeno em estudo.

Em algumas Pesquisas, a metodologia não fica evidente logo no início, mas, ao ler a dissertação, fica evidente no capítulo em que se trata sobre a metodologia e também nas referências bibliográficas.

Contudo, a partir dessa análise de conteúdo, surgem novos questionamentos que fomentam diálogos e reflexões sobre o rigor do método fenomenológico na pesquisa educacional, demonstrando que os temas tratados se articulam como um desafio na ação educativa.

Referências bibliográficas

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERKELEY, G. *A Treatise Concerning the Principles of Human Knowledge*. [Oxford Philosophical Texts, ed. Jonathan Dancy]. Oxford, U.P., 1998.
- BICUDO, M. A. V. *Sobre a fenomenologia*. In: BICUDO, M.A.V. ESPÓSITO, V. H. C. (Orgs.) *Pesquisa Qualitativa em Educação*. Piracicaba. UNIMEP, 1994.
- BICUDO, M. A. V. *A contribuição da fenomenologia à educação*. In: BICUDO, M. A. V.; CAPPELLETTI, I. F. (Org.) *Fenomenologia: uma visão abrangente da educação*. São Paulo: Olho d'água, 1999.
- FINI, M. I. *Sobre a Pesquisa Qualitativa em Educação que tem a Fenomenologia como suporte*. In: BICUDO, M. A. V; ESPÓSITO, V. H. C. (Orgs.) *Pesquisa Qualitativa em Educação*. Piracicaba. UNIMEP. 1994.
- GIORGI, A. *Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação*. In POUPART, J. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 386-409). Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- HUSSERL, E. *A filosofia como ciência do rigor*. Coimbra: Atlântida, 1965.
- _____. *Fenomenologia e teoria della conoscenza*. Tradução do alemão para o italiano por Paolo Volonté. Milano: Bompiani, 2000.
- MARTINS, J. *Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poiésis*. São Paulo: Cortez, 1992.
- OLIVEIRA, E. R. de. 2016. *A proposta curricular do curso de Pedagogia da UERR e a realidade multicultural de Roraima*. 262 p. [Tese (Doutorado em Educação: Currículo)]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19207/2/Elialdo%20Rodrigues%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- _____. CHIZZOTTI, A. *Currículo e Contexto Multicultural: significações a partir da realidade vivida na formação docente*. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1359-1380, jul./set. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/46228/33146> Acesso em: 12 fev. 2021.

SILVA, C. C; MEDINA, P; PINTO, I. M. *A fenomenologia e suas contribuições para a Pesquisa em Educação*. Intermeio, Campo Grande, MS, v.18, n 36, p. 50 – 63, jul/dez.2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução a pesquisa em ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

XIRAU, J. *La filosofía de Husserl: una introducción a la fenomenología*. Buenos Aires: Losada, 1941.

Recebido em: 07/05/2021 | Aprovado em: 30/07/2021

